

Concelho de Rio Maior

O Concelho de Rio Maior é limitado a norte pelo município de **Porto de Mós**, a nordeste e a sul pelo de **Santarém**, a sul pelo da **Azambuja**, a oeste pelo do **Cadaval** e pelo das **Caldas da Rainha** e a noroeste por **Alcobaca**.

O município de Rio Maior está dividido em 10 freguesias:

- Alcobertas
- Arrouquelas
- Asseiceira
- Azambujeira e Malaqueijo
- Fráguas
- Marmeleira e Assentiz
- Outeiro da Cortiçada e Arruda dos Pisões
- Rio Maior
- São João da Ribeira e Ribeira de São João
- São Sebastião

No território da freguesia de Fráguas foram encontrados diversos vestígios arqueológicos que atestam a presença humana nesta região desde épocas pré-históricas. Foram recolhidos núcleos em sílex, lascas, restos de talhes em sílex e quartzito e um raspador paleolítico reutilizado.

Em Rio Maior a presença romana foi evidenciada pela descoberta, em 1983, da **Villa Romana**, construída entre os séculos I e IV DC. Implantada à beira do rio Maior, constitui o núcleo a partir do qual se estruturou a aldeia, a vila e hoje cidade de Rio Maior.



A presença árabe é documentada pela existência dos **Silos e Forno Cerâmico**, na freguesia de Alcobertas.

O mais antigo documento encontrado em que se refere a localidade de Rio Maior, “Doacom de salinas e Rio Mayor”, data de 1177. É um documento de venda por Pêro Baragão e sua mulher Sancha Soares, aos Templários da quinta parte no poço e salinas de Rio Maior.

Do século XII ao Século XVIII, Rio Maior é comenda da Ordem de Avis.

O Concelho de Rio Maior foi criado a 6 de novembro 1836 no quadro de reorganização administrativa levada a cabo pelo Ministro Passos Manuel.

Em 1838 a Câmara Municipal é instalada no edifício do antigo hospício dos frades franciscanos arrábidos, por falta de condições da “antiga casa chamada do Concelho”.

Distrito de Santarém	Concelho de Rio Maior	Rios
		Rio Maior

Rio Maior

Com a criação do Concelho, a 6 de novembro de 1836, a localidade de Rio Maior foi elevada a vila e a sede de concelho.

A vila foi elevada a cidade a 14 de agosto de 1985.

Posto de Turismo de Rio Maior

Localização	Contactos	GPS
Estrada Marinhas do Sal, 2040-133 Rio Maior	Telefone: 243 991 121 E-Mail turismo@cm-riomaior.pt	39°21'51.99N 8°56'39.14W

O que Visitar em Rio Maior

Igreja Matriz de Rio Maior - É uma igreja moderna, inaugurada em 26 de maio de 1968, que ostenta linhas contemporâneas e uma imponente torre sineira.

A primeira pedra foi depositada em 30 de abril de 1961.



Igreja da Misericórdia - Antiga capela do Espírito Santo, é o exemplar mais importante da arquitetura barroca do concelho. O altar-mor inclui elementos decorativos em talha dourada. A nave central é decorada por um painel de azulejos com padrões do século XVII, a meia-parede.

Destaque também para os dois altares colaterais quinhentistas de pedra lavrada, a figura de S. João Baptista e da Mater Dolorosa, ambos policromados e do século XVI.



Vila Romana - As escavações arqueológicas já realizadas, revelaram uma área de mais de 700 metros quadrados, que corresponde à área onde o proprietário vivia com a sua família, faltando pôr a descoberto outras zonas (áreas de serviço) e ainda localizar o templo, bem como os banhos ou termas.

O espólio recolhido no decurso das escavações é sobretudo composto de peças indicadoras do grande luxo e riqueza desta Villa. Foram descobertos fragmentos de, pelo menos, cinco estátuas, uma delas de escala natural, e ainda uma peça quase intacta – a Ninfa Fontenária de Rio Maior.



Salinas da Fonte da Bica e Ecomuseu Salinas de Rio Maior - Mais conhecidas por Salinas de Rio Maior a mina de sal-gema, extensa e profunda, segundo os técnicos, é atravessada por uma corrente subterrânea que alimenta o poço.



A água dele extraída é sete vezes mais salgada que a do mar. O processo é rudimentar e semelhante ao usado nas salinas da beira-mar, da exposição ao sol e ao vento e consequente evaporação da água obtêm-se o sal, depositado no fundo dos talhos, o qual depois é colocado em montes, em forma de pirâmides, para secar até ser recolhido.

Casa Senhorial de El-Rei Dom Miguel - A zona de implantação da Casa situa-se bem perto de um cruzamento de duas importantes vias romanas, uma proveniente de Santarém, e outra, de Lisboa e que serviriam a Villa Romana no movimento e escoamento de produtos.

Este edifício pretende ser um repositório da história da ocupação humana do território que hoje é a cidade e o concelho de Rio Maior, sendo cada período ou aspeto particular da nossa história e cultura representada por peças recolhidas nos inúmeros sítios arqueológicos e outros pontos de interesse do concelho.

O imóvel, a partir de meados do século XIX, passou a ser relacionado e conhecido por "Casa de D. Miguel" por se saber que o rei aqui estacionou no período conturbado da Guerra Civil Portuguesa.

Capela de Fonte da Bica – A pouca distância das Salinas, foi inaugurada em 7 de agosto de 1977, tendo sido construída pelo povo desta e de localidades vizinhas.

A capela é simples, mas funcional, pois tem adjacente um salão para a realização de eventos, juntando assim a devoção a um espaço de uso comunitário.

Destaca-se o exterior com a torre sineira no centro ladeada pelo corpo da capela e por edifícios anexos. Em linhas retangulares, mostra o relógio quase no topo.



Pelourinho de Azambujeira - O pelourinho da Azambujeira é o mais imediato símbolo do estatuto de concelho de que esta localidade desfrutou ao longo de praticamente quatro séculos.

O pelourinho que se conserva, não se insere no vasto conjunto de pelourinhos manuelinos, porque a elevação da vila, por decisão régia de D. João IV, em 1650, foi o facto, mais relevante a marcar a história da localidade.



Gruta em Nossa Senhora da Luz - Localiza-se, no lugar de Vales, a sensivelmente 4 km para poente da sede de concelho. Implanta-se numa suave vertente a cerca de 280 metros a norte do rio Maior.

Trata-se de uma gruta natural, aberta nos calcários do Jurássico médio, com uma ocupação de carácter funerário que remonta ao Neolítico Antigo.

Para além desta gruta identificadas na Senhora da Luz, há ainda os sítios no Canhão das Bocas, a oeste, nomeadamente o Abrigo Grande das Bocas (Abrigo I das Bocas), e Casal Filipe, uma estação de ar livre, 800 metros a noroeste do monumento.



Igreja Paroquial de São João da Ribeira - A Igreja sofreu, ao longo de vários séculos, profundas alterações na sua estrutura. Será neste processo de reorganização da estrutura do templo que a Torre, sendo árabe, terá sido destacada do corpo principal do mesmo.

De realçar os azulejos hispano-mouriscos de decoração gótica que revestem o altar-mor e dois altares colaterais barrocos, decorados com pintura a imitar padrão azulejar policromado e a estatuária medieval, com as imagens de Santo Antão e de Nossa Senhora do Leite.

A porta de verga e ombreiras truncadas corresponde aos séculos XIV-XV.



No exterior, a coroar o corpo de um dos altares colaterais temos um relógio de sol, datado de 1868, e no adro um cruzeiro.

Na imagem a Torre Mourisca antes das obras.

Torre Mourisca (*São João da Ribeira*) - Data de 1111, segundo um documento arquivado na Torre do Tombo e apesar de bastante alterada ao longo dos séculos, ainda conserva a sua forma com base circular e ameada no topo.

Constituiu uma vigia ou atalaia de reconhecimento para impedir o avanço das tropas de D. Afonso Henriques para o Sul.



Igreja de Sta. Maria Madalena ou Igreja Paroquial de Alcobertas – É um raro exemplo de cristianização de um ancestral monumento megalítico, que sobreviveu até aos nossos dias. A igreja propriamente dita deve datar dos anos finais do século XV.

O altar-mor é moderno, como a restante ampliação. É de destacar, por último, a pia baptismal e a pia de água benta, ambas do século XVI e duas peças de mérito.

Em Portugal, este tipo de obra é único, pois do dólmen nasceu a atual igreja matriz, continuando este a ser usado como capela lateral.



Dólmen de Alcobertas - Este exemplar megalítico funerário, datado de 4000 a 3500 a.C., é uma verdadeira relíquia, sobrevivendo ao decorrer dos tempos e à ocupação crescente do ser humano.

Formado por oito esteiros calcários, tendo como cobertura um monólito que tapava a câmara. Tendo-se este partido, foi substituído por um telhado de telha mourisca suportado por uma estrutura abobada de alvenaria e persistindo assim até agora. O corredor é formado por dois esteiros e o arco que faz acesso ao dólmen está revestido de azulejos do século XVII.



<p>Este dólmen é um dos três existentes em Portugal como capela e um dos dez maiores da Península Ibérica.</p> <p>Está considerado desde 1954 como Imóvel de Interesse Público.</p>	
<p>Associação Cultural Ephemera (<i>Marmeleira</i>) - é uma biblioteca instalada numa antiga escola primária de Marmeleira convertida e adaptada para o efeito.</p> <p>Pertença de José Pacheco Pereira, professor, político, jornalista e investigador da história contemporânea portuguesa, a biblioteca foi criada em 2003. Conta atualmente mais de 200 mil obras, entre documentos, materiais e objetos.</p> <p>É uma das maiores bibliotecas privadas portuguesas.</p>	
<p>Igreja matriz de Fráguas – A antiga matriz situava-se num ermo de uma charneca fora da povoação e tinha por invocação São Miguel.</p> <p>A necessidade de grandes obras e o facto de estar afastada da povoação levou a população a decidir transferir a matriz para a capela de Santo António que se encontrava dentro da localidade.</p> <p>A inauguração da nova matriz deu-se em 1699. No interior destaque para os valiosos azulejos seiscentistas com dois belos painéis um de Nossa Senhora da Conceição e outro de Santo António, para o sacrário e castiçais de talha dourada e para as belas imagens de Santo António, de São Gregório e de São Sebastião.</p>	
<p>Complexo Mineiro do Espadanal - As antigas minas de carvão de Rio Maior começaram a ser exploradas em 1914/1915, em plena I Guerra Mundial, como resposta à falta de combustível no país.</p> <p>Em 1942 o Governo atribuiu-lhe a função de reserva nacional de combustível, tendo determinado a exploração em larga escala e a construção do ramal ferroviário até ao Vale de Santarém.</p>	

Outros pontos de interesse:

Casa da Cultura e Cineteatro de Rio Maior

Nos Arredores

Freguesia de Alcobertas - A aldeia de Alcobertas tem o seu orgulho no Dólmen, sendo este o ex-libris desta pequena terra, e por isso conhecido como Dólmen de Alcobertas.

Freguesia de Arrouquelas - Tem sede na aldeia do mesmo nome foi criada por decreto de 19 de fevereiro de 1962, depois de ser desmembrada de freguesia de São João da Ribeira.

A freguesia de Arrouquelas esta ligada à origem da Feira de Rio Maior, tendo sido nesta aldeia que foi instituída a primeira feira do concelho. até 1739, ano em que Rio Maior solicitou, em 1739, a D. João V alvará para a criação da sua feira, o que aconteceria logo no ano seguinte, substituindo a feira de Arrouquelas.

Pontos de interesse nesta freguesia:

- Igreja matriz;
- Relógio de sol;
- Fonte da igreja;
- Fonte da Breja;
- Fonte da Portelinha;
- Fonte do pote;
- Fonte da igreja;

Freguesia de Asseiceira - A freguesia foi criada em 1984, tendo sido desanexada da freguesia de Rio Maior.

Pontos de interesse nesta freguesia:

- Santuário de Asseiceira;
- Capela de São Domingos;
- Capela de Santo André.

Freguesia de Azambujeira e Malaqueijo - Foi criada aquando da reorganização administrativa de 2013.

Pontos de interesse nesta freguesia:

- Pelourinho de Azambujeira
- Vestígios dos fornos para cozer cal

Freguesia de Fráguas - A freguesia de Fráguas é detentora de um interessante património natural e arquitetónico do qual se destacam:

- Igreja Matriz de Santo António;
- Capela de São Gregório;
- Fonte de Sant'Ana;
- Vestígios Arqueológicos;
- Praia Fluvial do Açude.

Freguesia de Marmeleira e Assentiz - Foi criada aquando da reorganização administrativa de 2013, resultando da agregação das antigas freguesias de Marmeleira e Assentiz.

Pontos de interesse nesta freguesia:

- Igreja matriz Marmeleira;
- Miradouro;
- Antiga praça de touros;
- Complexo desportivo e piscinas;
- Ephemera, biblioteca e arquivo de José Pacheco Pereira;
- Casa Senhorial do Morgado de Assentiz;
- Fonte Mourisca;
- Capela de Nossa Senhora da Vitória, a padroeira de Assentiz;
- Jardim Dr. Calado da Maia;

Freguesia de Outeiro da Cortiçada e Arruda dos Pisões - Foi criada aquando da reorganização administrativa de 2013, resultando da agregação das antigas freguesias de Outeiro da Cortiçada e Arruda dos Pisões.

Pontos de interesse em Outeiro da Cortiçada:

- Igreja matriz
- Capela de São Pedro
- Capela do Vale de Marinhas
- Fonte de Nossa Senhora da Ribeira

- Quinta da Cortiçada
- Miradouro do Cabeço do Mendes

Pontos de interesse em Arruda dos Pisões:

- Igreja matriz
- Cruzeiro,
- Fonte do povo em Arruda dos Pisões
- Lagares de azeite,
- Cabeço da Guarita (miradouro),
- Ruínas da antiga fábrica de olaria.

Freguesia de São João da Ribeira e Ribeira de São João - Foi criada aquando da reorganização administrativa de 2013, resultando da agregação das antigas freguesias de São João da Ribeira e Ribeira de São João.

Pontos de interesse nesta freguesia:

- Igreja matriz de São João da Ribeira;
 - Torre Mourisca;
 - Castro do Monte de São Gens;
 - Pelourinho;
 - Museu Rural e Etnográfico.
 - Quinta do Seabra;
 - Quinta Nova;
 - Quinta dos Capuchos;
 - Quinta da Ferraria;
-
- Igreja matriz de Ribeira de São João;
 - azenhas da Ferraria e das Faias;
 - Moinho dos Carvalhos;
 - Fonte da Quinta da Rosa;
 - Capela de Nossa Senhora da Barreira;
 - Quinta do Capitão;
 - Quinta de Santa Bárbara;
 - Fontes da Ribeira.

Freguesia de São Sebastião - Foi criada em 1984, sendo desanexada da freguesia de Fráguas.

Pontos de interesse nesta freguesia:

- Igreja de São Sebastião;
- Bica dos Namorados;
- Fonte da Estanganhola;
- Fonte do Descanso;
- Coreto;
- Moinhos e azenha;
- Poço Pedro.

O que comer em Rio Maior

A Gastronomia de Rio Maior é tipicamente mediterrânica. A influência dos alentejanos, que demandaram Rio Maior, em busca de trabalho na agricultura ou nas minas, está bem presente. O azeite, o pão e o vinho são obrigatórios. A broa de milho também está sempre presente, em pratos como as migas ou o mangusto.

Os pratos regionais mais típicos são **Lapardana** (pão e batatas cozidas, com azeite e alho para acompanhar bacalhau assado ou carne de porco frita), **Cabrito**, **Tiborna**, **Arroz à resineiro** e **Galo com nozes**.

Nos doces há **Coscorões**, **Nógados** e **Velhotes**.

Quanto aos Produtos regionais de rio maior destaque para o **Sal**, **Os Queijinhos de Sal**, o **Queijo de Cabra**, o **Vinho** e o **Azeite**.

Onde comer em Rio Maior

Restaurante Cantinho da Serra - Estrada Nacional 1 Alto da Serra, Rio Maior 2040-063 **Telefone** - 243 991 367

Palhinhas Gold - Travessa do Palhinhas, 5, Rio Maior 2040-250 **Telefone** - 309 742 071

Churrasqueira Solar do Sal - Marinhas do Sal, Rio Maior 2040-133 **Telefone** - 968 196 125

Maeluisa - Largo H2O 3, Rio Maior 2040-031 **Telefone** - 243 949 093

Churrasqueira Matias - EN 114 Rio Maior, Rio Maior 2040 **Telefone** 243 992 000

SALARIUM - Sal & Sabores - Rua Principal Salinas - Marinhas do Sal, Rio Maior
2040-133 **Telefone** 964 250 610

Recantão - Avenida dos Combatentes, Rio Maior 2040-344 **Telefone** 965 650 852

Onde dormir em Rio Maior

Casas de São José (Casa de Campo) - Estrada da Bairrada nº 5, 2040-481 Rio Maior.

Cabeço dos Três Moinhos (Turismo Rural) - Cabeço dos Três Moinhos Alto da Serra,
2040-063 Rio Maior.

Casa Do Foral (Casa de Campo) - Rua Da Boavista, Nº 10, 2040-302 Rio Maior.

Mar de Serra (Casa de Campo) - Rua da Boavista, 10, 2040-302 Rio Maior

Hotel Paulo VI - Av. Paulo VI, nº66, 2040-325 Rio Maior